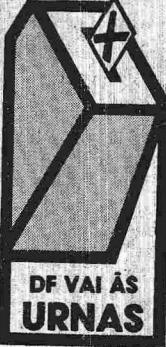


Lauro desiste do GDF e acusa Cariello

João Carlos Henriques



O professor Lauro Campos não vai disputar a indicação do PT, na convenção desse domingo, para candidato a governador. Lauro, que já havia renunciado sua candidatura ao governo e manifestado sua intenção de disputar o Senado, será agora, de fato, candidato ao Senado. Ele não cedeu às pressões das facções petistas Articulação, Força Socialista e Vertente Socialista no sentido de que disputasse a convenção com o candidato da Ala Vermelha do PT, Orlando Cariello.

O motivo alegado pelo professor Lauro Campos foi o de que sua candidatura ao GDF tinha o objetivo de unir internamente o PT e, externamente, os demais partidos de esquerda. Como o PT continua dividido e excluiu o PSDB da coligação, desagradando os demais partidos, inclusive o PCB, PC do B e PSB, Lauro não teve outra alternativa.

Com essa decisão de Lauro Campos, tomada ontem em sua casa, no Setor de Mansões Park Way, durante reunião com representantes das facções Articulação, Ver-

tente Socialista e Força Socialista, fica praticamente certo que o atual presidente do PT, Orlando Cariello, será o candidato a governador do PT. Fica certo também que o PT vai disputar a eleição de outubro deste ano sozinho e, consequentemente, os demais partidos de esquerda — PSDB, PCB, PC do B, PSB e PV deverão coligar-se com o PDT do senador Maurício Corrêa.

Sabotagem

Lauro Campos entende que o vitorioso da convenção desse final de semana não será Orlando Cariello e sim o presidente Fernando Collor. "Cariello será o responsável pela vitória do Collor em Brasília, que hoje possui mais de um candidato ao GDF", afirmou Lauro Campos, referindo-se aos candidatos Joaquim Roriz e Maurício Corrêa.

Lauro acusa Cariello de ter "sabotado" a possibilidade do PT encabeçar uma ampla coligação dos partidos de esquerda, excluindo-se o PDT de Maurício Corrêa.

"Começou sabotando quando pediu a elaboração de um programa de governo dos partidos, o que não dava para ser feito; depois, como negociador do PT na coligação, enfatizou as divergências internas do PT e, finalmente, não tendo obtido êxito, utilizou os encontros ditos democráticos (convenções zonais) do PT para afastar definitivamente o PSDB", afirmou Lauro.

Ala vermelha limita frente

Em nota intitulada "quem está indo para o gueto?", o presidente do PT-DF, Orlando Cariello, e o secretário sindical do PT-DF, Chico Floresta, sustentam que "não existe frente de esquerda sem o PT, especialmente no Distrito Federal". Na nota, subscrita apenas pelos dois petistas integrantes da facção Ala Vermelha, oriunda do Partido Comunista da Ala Vermelha, Cariello e Floresta lembram que ficou decidido, nos chamados encontros democráticos zonais do PT (as convenções zonais do partido, realizadas no último fim de semana), que o partido não comporá qualquer frente que não seja de esquerda.

Essa frente, de acordo com Cariello e Floresta, tem como pressupostos mínimos uma política de oposição ao governo Collor e ao seu plano econômico e de combate ao esquema Collor-Roriz, no DF, e a luta pelo socialismo.

Cariello e Floresta contestam declarações de dirigentes do PCB e do PC do B, segundo as quais o PT caminha para o isolacionismo e para o gueto. Para os dois dirigentes petistas, é "estranha a coerência política dos PCs, que tendem a correr ao candidato do PDT".



Lauro Campos comunicou à correntes petistas que o apóiam que só vai disputar o Senado

Jorge Cardoso